

VISÃO DO CORREIO

Mercado de trabalho longe da recuperação

Há de se ressaltar a importância de o índice de desemprego estar em queda desde a primeira metade do ano, mas o mercado de trabalho ainda está muito longe de ser motivo de alívio. E motivos não faltam. Primeiro: o total de pessoas sem emprego chega a 13,5 milhões — é mais do que a população inteira de Portugal. Segundo: o indicador que mede a desocupação recuou graças, sobretudo, à volta dos informais ao mercado. Terceiro: a renda real média do trabalho é a menor desde 2012, início da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Minguados R\$ 2.459.

Vários fatores podem explicar esse quadro dramático do mercado de trabalho, a começar pela enorme dificuldade do país em retomar o crescimento econômico sustentado. Não há como se falar em criação de empregos com o Brasil patinando. Depois de pesada recessão de 2015 e 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) esboçou ligeira reação. Apostou-se que, com a prometida agenda liberal do ministro Paulo Guedes — que se mostrou um engodo —, o ritmo da atividade ganharia tração. Veio a pandemia do novo coronavírus, e o tombo da produção e do consumo foi inevitável. Em 2021, o PIB recuperará parte dessas perdas. Contudo, para o ano que vem, já se fala em queda de até 0,7%. Um desastre, se confirmado essa baixa.

A fraqueza da economia se junta, agora, a um movimento inflacionário assustador. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) está acima de 10% no acumulado de 12 meses. E não cairá tão cedo. Ou seja, o rendimento médio do trabalho continuará a ser corroído. Com os salários perdendo força, o consumo das famílias, uma das principais alavancas do PIB, recuará. É o que os economistas

chamam de círculo vicioso. Não bastasse tudo isso, mesmo que o país venha a criar empregos nos próximos meses, as vagas serão de péssima qualidade e de baixa remuneração. A mão de obra disponível, em sua maioria, é ruim, devido ao defasado sistema educacional. Tanto que a produtividade do trabalho está estagnada há três décadas.

Em meio a essa realidade cruel, descobriu-se que o governo maquiou os números de 2020 do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O país, ao contrário do que informou o Ministério da Economia, não teve saldo positivo em postos com carteira assinada. Na verdade, as empresas fecharam mais vagas do que abriram. Num primeiro momento, a pasta de Paulo Guedes disse que o Caged tinha contabilizado 142,6 mil contratações a mais do que demissões no ano passado. Depois, admitiu que havia errado na conta, e que o saldo verdadeiro era de 75,9 mil empregos. Agora, sabe-se que o Brasil fechou 192 mil postos.

Tal informação desmonta o argumento do presidente Jair Bolsonaro de que, mesmo com a pandemia, o país abriu, em 2020, mais postos com carteira assinada do que fechou. Pior: alimenta a desconfiança em relação aos números deste ano, que apontam para saldo positivo acumulado de mais de 2 milhões de vagas. Não é com esse tipo de pedalada que o governo obterá apoio à tese de que tudo está indo bem e que só os inimigos não veem a recuperação da economia e a melhora do mercado de trabalho. O que o país precisa é de políticas econômicas consistentes e de dados transparentes. Tentar maquiagem a verdade é inaceitável. Um governo caiu por afrontar a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Que se aprenda a lição.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Maravilhas de Brasília

Dad Squarisi lançou o livro *Maravilhas de Brasília*, na livraria Travessa na Casa Park, com a presença de inúmeras e refinadas empresárias e integrantes da sociedade brasileira, onde o autógrafo. Assim saiu da rotina quanto a sua arte requintada de professora e conselheira de português. Érico Veríssimo, ao analisar as obras de Jorge Amado por retratar em seus romances a linguagem coloquial do povo, afirmava que um professor de português nunca seria um bom romancista. Nisso ele pecou grosseiramente. É certo que há mesmo dificuldades, porque o professor sempre procura os termos que atendam a linguagem gramatical. A autora não fez ardores e fez a apresentação das obras de Brasília como um retrato para as atuais e futuras gerações. Brasília, como um todo, já é a décima quinta maravilha do mundo e da natureza, concorrendo com o Colosso de Rodes, os Jardins Suspensos da Babilônia, Cristo Redentor, Muralha da China, Coliseu na Itália, entre outros. Tudo indica que Brasília seja a mais importante da era moderna, existindo mesmo uma atração infinita pelo seu esplendor, para chamar a atenção de uma professora de português a dedicar um livro sobre suas belezas. É uma dádiva de Deus pela intercessão de Dom Bosco.

» José Lineu de Freitas, Asa Sul

Divina razão

Em certa época divergia da máxima: “cada povo tem o governo que merece”. Hoje penso diferente. Como respeitar um povo chamado de “maricas” e que permanece indiferente como zombis. Nada mais verdadeiro que aquela piada sobre os povos que foram reclamar a Deus contra os privilégios que dera ao Brasil. O Mestre foi enfático: “Esperem para ver o porvinho que vou colocar lá”. Meia dúzia de conspiradores conseguem retirar da cama um general caquético (monarquista ainda por cima) para traír um amigo e proclamar a República (!) que nasce estropeada. Ainda expulsaram o monarca escravagista, refém dos latifundiários, que lhe abarrotava as algibeiras para manter o fausto palaciano e financiar suas viagens de meses pelo mundo, supostamente para aprimoramento científico. Não vejo saída para um país onde um presidente expulso das Forças Armadas tem a coragem de dizer que, caso fosse aprovada a

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Médicos terão certificados digitais e nova plataforma de prescrição eletrônica. Telemedicina: caminho sem volta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Sinal de lucidez. Governador Ibaneis suspende réveillon na Esplanada.

Euzébio Queiroz — Octogonal

Quem insistir em promover grandes festas para receber 2022 verá que o novo ano será tão velho ou mais do que 2021.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Será divertido assistir ao duelo de Moro e Bolsonaro pela cadeira do Palácio do Planalto. Uma disputa entre iguais.

Joaquim Honório — Asa Sul

novado em conhecimento, à imagem do seu Criador”. Ah, eu me arrependi, ele se curvou ao toma lá dá cá e o Brasil está nas mãos do Centrão. Diga-me se você se arrependeu. Não precisa ter medo de dizer a verdade. Siga a recomendação bíblica e evite pecar. E outra, no regime democrático você não precisa esconder a sua frustração, pode expô-la. Em 2022, todo o cuidado é pouco. Não entre nas vias erradas. Há quem diga que a terceira é a opção mais acertada.

» Jeovah Ferreira Taquari

André Mendonça

O Senado Federal deu um presente de Natal ao bolsonarista e terrivelmente evangélico André Mendonça, ao aprovar sua indicação para o Supremo Tribunal Federal. Acompanhei parte da sabatina e não há dúvida de que a Alta Corte ganha mais um magistrado subversivo aos caprichos do mais nefasto presidente de todos os tempos, ou pelo menos desde a redemocratização do país. Em vez de haver uma evolução, mais um ser do atrás chega para contaminar o STF com ideias superadas pelos novos valores humanitários.

» Arthur de Castro, Asa Sul



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

SOS Gente Inocente

Há pouco mais de quatro anos, às vésperas do Dia das Crianças, um incêndio criminoso matou 10 alunos do ensino infantil e três adultos na creche Gente Inocente, em Janaúba (MG). Dezenas ficaram feridas. Hoje, além das sequelas da barbárie, as vítimas sofrem com o descaço do poder público.

Reportagem do *Estado de Minas* mostra que as famílias atingidas — a maioria de baixa renda — ainda lutam na Justiça para que o município pague a indenização. Elas recebem da prefeitura, a título de reparação antecipada, de R\$ 500 a R\$ 1 mil por vítima. O valor é insuficiente para cobrir procedimentos médicos e remédios.

Uma dessas vítimas é Flávia Nayara, que, à época, tinha 4 anos. Ela sofreu queimaduras em 80% do corpo. Os pais tiveram de largar os empregos para cuidar da menina. Eles têm outro filho e sobrevivem com apenas R\$ 1 mil por mês da antecipação da indenização. O pai da criança, Flávio Silva, diz agradecer a Deus pela vida da filha. Conta que ela está “sempre com o sorriso no rosto” e não se intimida ou tem vergonha das marcas no corpo. Ele lamenta, porém, que “muitos colocaram a tragédia no mar do esquecimento”.

Crianças que sofreram tanto, que foram atacadas covardemente de forma brutal não encontram amparo suficiente para se recuperar física e psicologicamente. É mais uma prova de que o poder público segue ignorando — em Janaúba e no resto do país

— a determinação da Constituição, em seu artigo 227: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Destacou a “absoluta prioridade”.

Enquanto o Estado falha em suas atribuições, os atingidos apelam à solidariedade da população. A associação dos familiares das vítimas e sobreviventes vai retomar a campanha SOS Gente Inocente. Na época do crime, o grupo recebeu cerca de R\$ 900 mil de doações enviadas de todo o país. Parte do dinheiro, R\$ 250 mil, foi usada em obras nas casas das famílias para que pudessem receber de volta as crianças em recuperação de queimaduras graves. Algumas edificações eram tão precárias que tiveram de ser demolidas e reconstruídas. O restante do valor tem sido usado para assistência às 83 famílias atendidas pela associação. Os recursos, no entanto, estão quase no fim.

Quem quiser contribuir pode fazer a doação em nome da Associação Creche Gente Inocente: Caixa Econômica Federal, agência 0937, operação 013, conta poupança 61.841-8. É uma forma de ajudarmos essas tantas crianças atingidas pela violência.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade